

A TRAJETORIA DA INTERNET

A Internet surgiu nos anos 60, na época da Guerra Fria, nos Estados Unidos. Seu desenvolvimento se deu pelos norte-americanos com o intuito de se comunicarem com seu exército durante a guerra caso os meios de comunicação tradicionais da época fossem destruídos em ataques. Já entre 1970 e 1980, a internet deixou de ser uma ferramenta usada somente pelo governo e passou a ser utilizada para fins acadêmicos. A grande popularização da internet se deu apenas em 1988 onde houve a abertura das redes para fins comerciais.

No mesmo ano, o inglês Tim Bernes-Lee desenvolveu o World Wide Web, o famoso WWW, um sistema que dá acesso às informações apresentadas em documentos em forma de hipertexto. Ou seja, um site que você acessa, encontra partida com esse sistema, também começaram a surgir os navegadores, como o Internet Explorer.

A trajetória da internet se deu mundialmente na década de 1980, ela era utilizada entre grandes computadores ligados por cabo ou redes telefônicas. Nesse contexto, a internet dava seus primeiros passos e tinha usos específicos de troca de informações. Após esse momento, a internet chega ao grande público, assim, surgem as conexões discadas da década de 1990, que foram as primeiras formas de acesso à rede pelas pessoas em geral. Na época, o conteúdo da internet se restringia majoritariamente a textos e hiperlinks. Houve um avanço nas conexões de banda larga a partir do final da década de 1990. Desse modo, os conteúdos vinculados na rede se desenvolveram com imagens, músicas, gifs e jogos. Além disso, surgem as plataformas de bate-papo, as interações personalizadas com avatares e as redes sociais. Por fim, o período atual é marcado pela pluralidade de meios de comunicação, principalmente com o uso dos smartphones, como por exemplo o tablet e até relógios e a televisão tornaram-se porta de acesso à internet. Agora, o mundo das redes não é algo acessado pelas pessoas apenas em um momento específico: ele é integrado em suas vidas.

A internet chegou ao Brasil em setembro de 1988 quando no Laboratório de Computação Científica, localizado no Rio de Janeiro, conseguiu acesso à Bitnet, por meio de uma conexão de 9 600 bits por segundo estabelecida com a Universidade de Maryland. As conexões inicialmente foram feitas em setor acadêmico e somente anos depois foi destinada a usuários domésticos e empresas. As únicas ações feitas eram trocar e-mails e compartilhar arquivos. A conexão era individual por linha telefônica e ponto a ponto, sem precisar de discagem.

No futuro a internet deixará de ser um lugar ou uma coisa para se tornar uma infraestrutura que dá suporte a todos os aspectos da nossa vida. Cada copo que você pega, cada maçaneta que você abre saberá quem é você e vai responder de maneira apropriada. uma coisa que nos envolve

e que permeia todo o nosso mundo físico, e não mais como o lugar etéreo e separado que nós visitamos atualmente.

A internet é considerada umas das ferramentas mais utilizadas hoje no mundo, mas ela é muito mais do que isso, a mesma proporciona igualdade através do fornecimento de conhecimento e democratização de serviços e produtos. São milhões de pessoas conectadas as redes sociais, jogos, notícias e outros sites de entretenimento. De fato, ela nos proporciona prazer, diversão e conhecimento, mas o uso intensivo das redes ou qualquer outro site vem sendo bastante discutido, já não sabemos se a internet influencia só de modo positivo. O ideal não seria excluir a internet, mas sim, moderar, saber fazer um bom e necessário uso, sem exageros, sem comprometer sua vida pessoal e suas relações.

O isolamento social promovido para conter o avanço da Covid-19 tem várias implicações. A economia tem grandes desafios com a mudança no perfil do consumo e sua redução. A saúde luta para correr atrás do prejuízo causado pela pandemia e até práticas religiosas são afetadas. Entre essas implicações está a dependência da tecnologia. Na medida em que ficamos mais em casa, cresce a frequência das compras online, do uso de aplicativos de videochamada para reuniões de trabalho, o consumo de serviços de streaming, redes sociais e o uso de aplicativos de entrega de comida. Em tempos assim, nunca se consumiu tanta informação, e tudo isso pela internet. Os efeitos da pandemia do novo coronavírus não ficam restritos somente às pessoas infectadas. Na educação muitos estudantes chegaram a ficar com aulas suspensas ou reconfiguradas ao redor do mundo. A suspensão temporária das atividades presenciais, é uma tentativa de reduzir o risco de contágio e disseminação do coronavírus entre os estudantes e o restante da população.

Porém, não podemos parar, o uso da tecnologia e internet são essenciais neste momento. Trabalhos como home office, escolas em ensino a distância, vendas online, lives sendo substituídas por shows e a possibilidade de pessoas terem um meio de comunicação universal, podendo trocar informações e experiências é algo que 20 anos atrás era praticamente impossível estar disponível a todos.

A internet nesse momento de isolamento social possibilita manter as interações com amigos, familiares. Mesmo aqueles que não estão podendo fazer o isolamento social, com a suspensão das aulas e de muitas frentes de trabalho, também estão mais tempo em casa e acessando mais a internet.